



Perfil de neonatos hospitalizados em terapia intensiva neonatal

Eduarda Santos Rodrigues, discente de graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Bruna Cardozo da Silva, discente de graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Jassane Cardoso Farina, discente de graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Michele Bulhosa de Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

Kelly Dayane Stochero Velozo, docente, Universidade Federal do Pampa

Eduarda Santos Rodrigues - eduardasantos.aluno@unipampa.edu.br

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é o setor hospitalar terapêutico voltado à atenção de recém-nascidos com agravos de saúde. É importante conhecer o perfil epidemiológico e clínico destes recém-nascidos, a fim de adequar as necessidades de cuidados de enfermagem. O objetivo deste estudo é conhecer o perfil epidemiológico e clínico de recém-nascidos hospitalizados em uma UTIN da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA, sob parecer número 3.303.644. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2020, por meio da análise documental dos prontuários dos recém-nascidos hospitalizados na UTIN durante o período de um ano (01/08/2018 a 31/08/2019). Durante esse período, 209 recém-nascidos foram hospitalizados na UTIN, porém foi possível realizar a análise de 188 prontuários que estavam disponíveis no Serviço de Arquivo Médico. Utilizou-se um instrumento estruturado para a coleta de dados, com informações referentes ao pré-natal, parto e período de internação na UTIN. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva simples. Na análise preliminar dos 188 prontuários avaliados, 53,7% (n= 101) das gestantes realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal, que é o preconizado pelo Ministério da Saúde. Houve predomínio do parto cesárea (58,5%; n= 110) e de recém-nascidos do sexo masculino (54,3%; n=102). Quanto à idade gestacional de nascimento, 2,7% (n=5) foram prematuros extremos; 8,0% (n=15) muito prematuros; 42,6% (n=80) prematuros moderados; 38,3% (n=72) recém-nascidos a termo e em 8,5% (n=16) dos casos não foi identificado essa informação no prontuário. Durante o período de internação, a maioria dos neonatos precisou receber medicações (78,7%; n=148) e suporte de oxigênio (64,9%; n= 122). Com relação à alta hospitalar, 79,3% (n=149) dos recém-nascidos obtiveram alta com boas condições, sem necessidade de cuidados no domicílio; 6,9% (n=13) evoluíram para óbito na UTIN, e os demais precisaram de cuidados no domicílio ou foram transferidos. Durante a coleta de dados, destacamos como ponto facilitador a utilização do instrumento estruturado para guiar a coleta das informações nos prontuários; e como dificultador os prontuários não serem digitalizados, prejudicando o entendimento de algumas informações, e a falta de informações nos prontuários. Assim que finalizarmos as análises, será possível traçar o perfil epidemiológico e clínico dos recém-nascidos

hospitalizados nesta UTIN, e buscar estratégias para minimizar as dificuldades encontradas.

Agradecimentos: Agradecemos a FAPERGS pela concessão de bolsa de iniciação científica no período de 2019/2020.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido; Características de Estudos Epidemiológicos.